

## O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE

### FISSURA ANAL

A fissura anal é uma ferida em forma de um rasgo ou rachadura na pele que reveste o canal anal, geralmente localizada no canal anal posterior (90% dos casos). Depois se torna uma úlcera longitudinal. É uma doença comum acometendo homens e mulheres na mesma proporção. As fissuras são mais comuns em jovens adultos, mas podem ocorrer em qualquer idade. São classificados em **fissura anal aguda** e **fissura anal crônica**.

A maioria das fissuras é causada por trauma local com a passagem de fezes endurecidas ou diarreia. No entanto, a maioria parece se desenvolver sem nenhuma causa em particular.

Uma vez que a fissura aparece, inicia-se um ciclo de lesões repetidas. A musculatura (esfíncter interno) exposta abaixo da fissura entra em espasmo. O espasmo dificulta a cicatrização. Em alguns pacientes esse ciclo provoca fissura anal crônica.

### QUADRO CLÍNICO

Os principais sintomas são dor anal durante as evacuações, que pode persistir por alguns minutos, ou mesmo horas, e sangramento discreto com intervalos assintomáticos.

### DIAGNÓSTICO

História clínica e exame proctológico.

### TRATAMENTO

Algumas fissuras curam-se sem nenhum tratamento, ou apenas com uma dieta rica em fibras, para manter as fezes mais moles. Mas às vezes, uma fissura pode causar problemas crônicos, com sintomas que persistem em reaparecer, até mesmo depois de vários anos.

Segue as orientações principais:

- Dieta rica em fibras e líquido
- Higiene local
- Pomadas anti-inflamatórias e anestésicas

- Banhos de assento com água morna
- Cirurgia (intratabilidade clínica ou complicações)

## **FISSURA ANAL CRÔNICA**

A fissura anal crônica é desencadeada pela espasticidade (aumento do tônus muscular) do canal anal que dificulta a cicatrização da fissura, acarretando a cronicidade da doença.

### **QUADRO CLÍNICO**

- Dor anal
- Sangramento

Ao exame físico, observa-se a fissura com bordas elevadas e ulceração central mais profunda, com exposição da musculatura (esfíncter interno). Geralmente, associada a fissura, podemos encontrar papila hipertrófica dolorosa à palpação e plicomas anais.

### **DIAGNÓSTICO**

- História clínica e exame proctológico.

### **TRATAMENTO**

O tratamento é cirúrgico. A operação mais comum para essa condição é a esfínterectomia anal lateral. Essa cirurgia envolve cortar uma parte do músculo anal e ajudar a fissura a cicatrizar porque evita espasmos e aumenta a circulação de sangue na ferida. Cortar o músculo raramente interfere na habilidade de se controlar movimentos da musculatura anorretal.

### **Referências bibliográficas**

Tratado das Enfermidades Gastrointestinais e Pancreáticas | 1º Edição

Tratado de Gastroenterologia | FBG 2º Edição

Clínica Médica | Doenças do Aparelho Digestivo – FMUSP 2º Edição

Tratado de Clínica Cirúrgica | HC-FMUSP 1º Edição

Tratado de Clínica Cirúrgica do Sistema Digestório | Intestino Delgado | FMUSP

Tratado de Coloproctologia | SBCP 1º Edição

Manual ASCRS de Cirurgia de Cólon e Cirurgia Retal | 3º Edição